

CAPÍTULO 12

FATORES ASSOCIADOS À VIOLÊNCIA SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA

Yasmim Dória Cardoso Gois
Viviane Goston Freitas Andrade
Laura Kauany Matos
Renata Lima Batalha de Andrade
Vitoria Steffany de Oliveira Santos
Jefferson Felipe Calazans Batista
Sonia Oliveira Lima

RESUMO

Objetivo: Descrever, mediante revisão da literatura, os fatores associados à violência sexual de crianças e adolescentes. **Metodologia:** Revisão integrativa, baseada em seis etapas da literatura. Formulou-se a pergunta norteadora: “Quais são os fatores associados à violência sexual em crianças e adolescentes?”. A busca de dados ocorreu na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Utilizou-se descritores conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) com o operador booleano AND. **Resultados:** A revisão foi composta por sete artigos, todos classificados como nível de evidência seis. Foram identificados os seguintes fatores de risco: sexo feminino apresenta maior ocorrência de violência, sexo masculino é associado a abusos mais prolongados e graves, a residência e o seio familiar aumentam o risco, pai/padrasto ou conhecido/amigo, uso de álcool pelo agressor e ter agressores que enfrentaram violência na infância e juventude. **Conclusão:** Esta revisão permitiu observar que a violência sexual entre crianças e adolescentes é um fenômeno que apresenta vários fatores de risco que podem gerar um impacto duradouro na saúde física e mental da criança e do adolescente, deixando marcas em seu desenvolvimento que podem persistir durante toda a vida.

PALAVRAS-CHAVE: Violência sexual. Abuso sexual de crianças e adolescentes. Fatores de risco.

1. INTRODUÇÃO

A violência sexual (VS) contra crianças e adolescentes é mundialmente reconhecida como um problema de saúde pública, principalmente devido ao alto índice de prevalência, e aos prejuízos causados às vítimas no seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e comportamental (RIBEIRO; COIMBRA; LEME, 2019). A VS infanto-juvenil é considerada uma das maiores causas de morbidade e mortalidade neste grupo vulnerável em todo mundo, sendo que somente no Brasil é considerada a quarta causa externa de morte em crianças de zero a nove anos (SILVA; FALBO NETO, 2018).

Esse tipo de violência é caracterizado pelo estímulo sexual da criança ou do adolescente no qual o agressor tem idade ou desenvolvimento psicosssexual superior ao da vítima, podendo ser em relações homo ou heterossexual (VON HOHENDORFF; PATIAS, 2017). A VS consiste em qualquer conduta ou interação erótica a que estes se sujeitam, seja por pressão, violência,

ameaça ou indução de vontade, para satisfazer as vontades sexuais do agressor (AL-JILAIHAWI *et al.*, 2017).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou a violência contra a criança e adolescente em quatro tipos: abuso físico, sexual, emocional ou psicológico e negligência (KRUG *et al.* 2002). Neste contexto, todas as classes sociais são afetadas, independente de gênero, raça ou etnia (MIRANDA *et al.*, 2020).

Violência sexual em crianças e adolescentes é considerado um fator de risco para vários problemas de saúde na infância e na vida adulta, causando danos, como gestação precoce, doenças sexualmente transmissíveis, estresse, ansiedade, depressão, ideação suicida e baixo desempenho escolar. Além disso, as repercussões dessa problemática pode ir além da infância e adolescência, podendo interferir na vida adulta dessas vítimas (NERY *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2018).

Estima-se que anualmente cerca de 225 milhões de crianças e adolescentes sofram abuso sexual em todo o mundo, destas, 150 milhões são do sexo feminino, entretanto, somente menos de 10% das violações aos direitos sexuais das crianças e adolescentes sejam percebidos pelos sistemas de saúde ou polícia judiciária, principalmente devido ao chamado “pacto do silêncio”, que trata da omissão das vítimas ou de seus responsáveis, que preferem silenciar-se frente as violências (SENA; SILVA; FALBO NETO, 2018; TISSIANI *et al.*, 2021).

Os dados epidemiológicos sobre a ocorrência de VS contra crianças e adolescentes são baseados principalmente em casos notificados não abrangendo a totalidade das ocorrências. Aliado a isso, a falta de sistematização das informações, despreparo dos profissionais e da padronização das ferramentas de notificação, dificultam a obtenção de dados válidos (VON HOHENDORFF; PATIAS, 2017). A maioria dos casos de VS contra crianças e adolescentes acontecem no ambiente intrafamiliar, ou seja, os agressores são pessoas que possuem laços afetivos ou de consanguinidade com as vítimas (VON HOHENDORFF; PATIAS, 2017).

Neste contexto, a VS de crianças e adolescentes é um sério problema de segurança e saúde pública, capaz de gerar danos irreversíveis às vítimas que perduram durante toda à vida. Objetiva-se, portanto, descrever, mediante revisão da literatura, os fatores associados à violência sexual de crianças e adolescentes.

2. METODOLOGIA

Revisão integrativa, de caráter descritivo, construída com base em seis fases: (1) elaboração da pergunta norteadora; (2) busca ou amostragem na literatura; (3) coleta de dados;

(4) análise crítica dos estudos incluídos (5) discussão dos resultados; (6) apresentação da revisão integrativa (SOUZA *et al.*, 2010).

A elaboração da pergunta norteadora seguiu os preceitos da estratégia PVO, acrônimo para: P: população ou paciente, V: variáveis e O: outcome (desfecho). No qual, P = Crianças e adolescentes; V = Fatores de risco ou fatores associados e O = Violência sexual. Assim sendo, a pergunta norteadora delimitada, foi: “Quais são os fatores associados à violência sexual em crianças e adolescentes?”

A busca bibliográfica ocorreu março e abril de 2023, utilizando como bases e biblioteca de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). A BVS engloba bases como: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), entre outras. O Google Acadêmico foi utilizado para buscas isoladas e complementares. Além disso, a consulta e extração de artigos presentes em outros artigos também foi adotada, desde que ele esteja condizente com os critérios de elegibilidade desta revisão.

Os descritores utilizados estão de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) e foram demonstrados no quadro 1. Os operadores booleanos AND e OR foram utilizados para lapidação das estratégias de busca.

Quadro 1: Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados BVS e SciELO.

Estratégias de busca
(Abuso sexual na infância OR abuso sexual de crianças e adolescentes OR Abuso sexual de menor) AND (Fatores de risco OR Fator de risco OR Fatores associados)

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Utilizou-se como critérios de inclusão, publicações disponíveis na íntegra e gratuitamente, nos idiomas português, inglês ou espanhol, publicadas entre 2009 e 2023. Foram excluídos da pesquisa publicações duplicadas em uma ou mais bases de dados, publicações em anais de eventos (resumos simples e expandidos) e revisões de literatura.

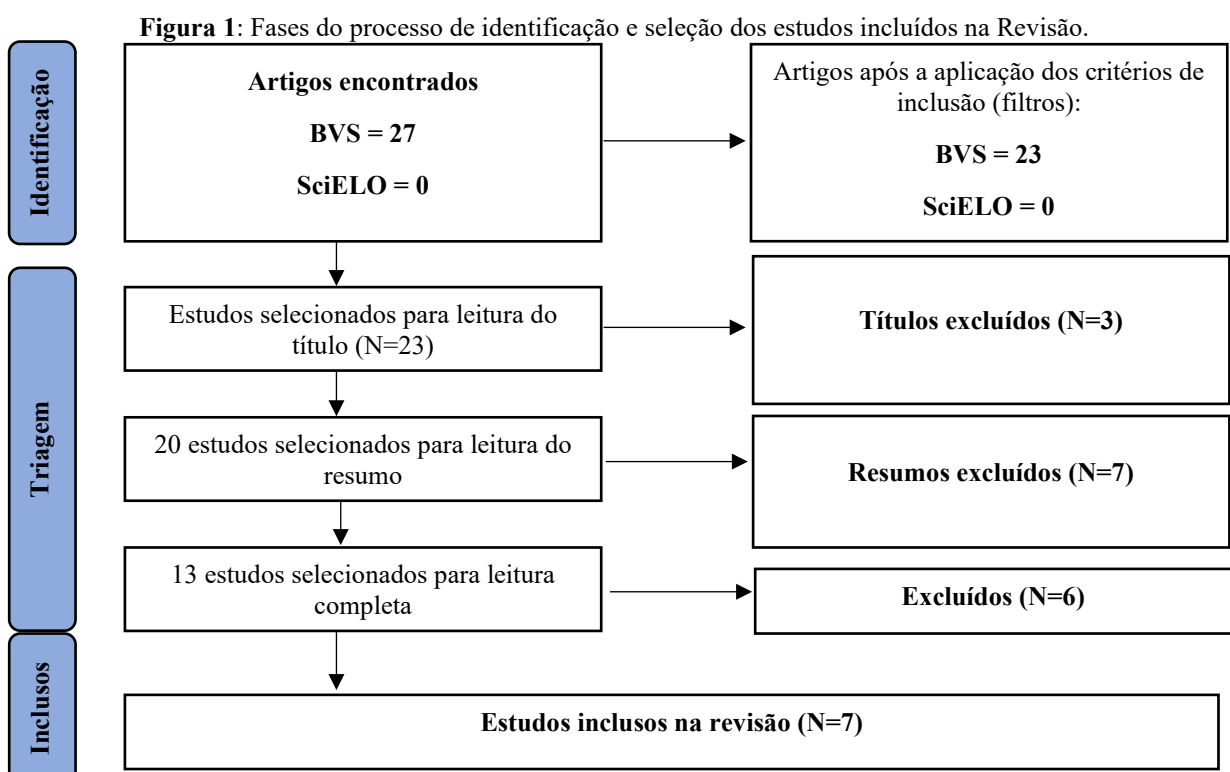
Os artigos foram selecionados em primeiro plano por leitura do título, seguido do resumo e, por fim, do texto completo (Figura 1). Dos estudos eleitos foram consolidadas informações como base de dados, periódico, autor e ano de publicação, objetivo do estudo, nível de evidência e síntese dos resultados.

Quanto a classificação dos níveis de evidência dos artigos selecionados para esta revisão, optou-se pelo que foi explicitado por Galvão (2006), no qual:

- nível 1, as evidências são provenientes de revisão sistemática ou meta-análise de todos relevantes ensaios clínicos randomizados controlados ou oriundas de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados;
- nível 2, evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado;
- nível 3, evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização;
- nível 4, evidências provenientes de estudos de coorte e de caso-controle bem delineados;
- nível 5, evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos;
- nível 6, evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo;
- nível 7, evidências oriundas de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A figura 1 mostra o fluxograma do processo de seleção dos estudos desta revisão. A busca nas bases de dados retornou um total de 27 publicações, sendo todas na BVS e nenhuma na SciELO. Quando aplicados os filtros de idioma e texto completo, houve uma redução para 23 publicações, destas, somente 20 tiveram seus resumos lidos. Por fim, foram selecionados 13 estudos para leitura completa, o que gerou uma amostra final de sete artigos.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Dos estudos inclusos na revisão seis artigos foram provenientes da BVS, e um encontrado no Google Acadêmico após busca isolada, cinco foram transversais, um serie de casos, e um ecológico. Todos com nível de evidência 6, destes seis realizados no Brasil e um no México (Quadro 1).

Quadro 1: Síntese dos estudos eleitos para revisão integrativa, 2023.

Título	Autor/ano	Base de dados	Objetivo	Tipo	N.E.	Síntese dos resultados
Factores del abuso sexual en la niñez y la adolescencia en estudiantes de Morelos, México	(CHAVEZ AYALA <i>et al.</i> , 2009)	BVS	Estimar a prevalência e fatores associados ao abuso sexual infantil e na adolescência	Transversal	6	Principal agressor das mulheres foi o namorado e dos homens uma pessoa desconhecida. Os principais fatores associados foram: maior consumo de álcool pelos pais, violência contra a mãe, ser mulher e ser vítima de violência intrafamiliar.
Abuso sexual crônico: estudo de uma série de casos ocorridos na Infância e na adolescência	(LUGÃO <i>et al.</i> , 2012)	BVS	Descrever as características do abuso crônico em crianças e adolescentes, identificar os fatores de vulnerabilidade associados e avaliar o desfecho dos casos.	Série de casos	6	As variáveis associadas ao abuso sexual crônico foram: crianças, residência das vítimas e ambiente intrafamiliar. Apesar do sexo feminino apresentar maior prevalência de abuso, o masculino teve três vezes mais chance de abuso crônico.
Violência contra adolescentes: uma análise à luz das categorias gênero e geração	(GESSNER; FONSECA; OLIVEIRA, 2014)	BVS	Analisar a violência contra o adolescente à luz das categorias gênero e geração.	Transversal	6	Em uma amostra de 6.677 casos de violência contra adolescentes, observou-se que os atos violentos aconteceram predominantemente no seio familiar dentro da residência (77,19%) sendo elas: por negligência (75,48%), física (11,93%), sexual (6,79%), psicológica (5,35%) e por abandono (0,45%). Nos casos de violência extrafamiliar eram: violência física (49,70%), sexual (44,80%), psicológica (4,68%) e por negligência (0,82%).
Violência doméstica e risco para problemas de saúde mental em crianças e adolescentes	(HILDEBRAND <i>et al.</i> , 2015)	BVS	Determinar a prevalência de vítimas de violência, realizar a caracterização da população estudada e analisar fatores de risco e de proteção para o desenvolvimento das psicopatologias nesses sujeitos.	Transversal	6	O estudo evidenciou que dentre 252 crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica, 19% sofreram com a violência sexual e 96,8% dos responsáveis tinham sofrido violência doméstica na infância e juventude, caracterizando como um fator de risco para perpetuação da violência.
Violência sexual contra crianças: autores, vítimas e consequências	(PLATT <i>et al.</i> , 2018)	BVS	Identificar características do abuso sexual infantil, tais como perfil da vítima e do autor da agressão e fatores associados à violência sexual, notificados em um serviço de referência	Transversal	6	Em uma amostra de 490 notificações de casos suspeitos ou confirmados de abuso sexual infantil, identificou-se que o estupro foi três vezes mais frequente no sexo feminino. Além disso, houve predomínio de casos em que o agressor era uma pessoa conhecida.

			desse agravo, utilizando registros do SINAN.			
Violência sexual contra crianças e adolescentes: uma análise da prevalência e fatores associados	(MIRANDA <i>et al.</i> , 2020)	BVS	Analisar a prevalência e os fatores associados à violência sexual contra crianças e adolescentes, residentes no município de Petrolina/Pernambuco.	Ecológico	6	Dos 1.232 casos de violência sexual contra crianças e adolescentes houve uma prevalência de 30,6%. Identificou-se maiores chances de ocorrência para vítimas do sexo feminino, em sua própria residência, sendo o pai o agressor.
Violência sexual contra crianças e adolescentes do sexo feminino: Uma questão de saúde pública	(ANDRADE, <i>et al.</i> , 2021)	Google Acadêmico	Avaliar o atendimento e as características da violência sexual contra crianças e adolescentes do sexo feminino, no estado de Sergipe	Transversal	6	Foi identificada associação entre a violência sexual e ter tido relação sexual anterior em adolescentes. Além disso, houve associação entre o tipo de agressor onde “amigo” apresentou predominância, seguido de pai/padrasto.

Nota: N.E. Nível de evidência.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Os estudos revisados apontaram que o abuso sexual é mais frequente em crianças e adolescentes do sexo feminino, podendo ser considerado um fator de risco (LUGÃO *et al.*, 2012; MIRANDA *et al.*, 2020; PLATT *et al.*, 2018). Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) meninas são mais vulneráveis a abusos sexuais e sua prevalência no mundo é de 18% em meninas e 8% para meninos (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2016). A prevalência de violência sexual em meninas pode ser explicada por múltiplos fatores, como a cultura patriarcal, que oprime mulheres a uma posição de vulnerabilidade e quando aplicado a crianças e adolescentes agrava-se, por serem vistas como frágeis e menos capazes de se defenderem (OLIVEIRA; SARTORI, 2020). Outro fator, é a existência de crenças sociais relacionadas às consequências do abuso sexual em indivíduos do sexo masculino, como a ideia de que os meninos agredidos se tornarão homossexuais. Observa-se que a identificação precoce da violência são mais frequentes em meninas do que em meninos, possivelmente devido a uma maior sensibilidade social em relação à vitimização feminina, o que pode afetar a sua visibilidade (ARREDONDO *et al.*, 2016).

Apesar de crianças e adolescentes do sexo feminino apresentarem maior ocorrência de abuso sexual, uma pesquisa desta revisão apontou que crianças do sexo masculino sofreram abusos mais graves e prolongados (VERTAMATTI, 2017). O estudo de Lugão *et al.* (2012) corrobora apontando que meninos possuem três vezes mais chances de abuso crônico quando comparado as meninas. Fatos que podem ser explicados pela maior vulnerabilidade destas crianças, que podem ser mais facilmente persuadidas pelos agressores familiares (PFEIFFER; SALVAGNI, 2005; PLATT *et al.*, 2018).

Artigos desta revisão demonstram que a chance da violência sexual entre crianças e adolescentes é maior no seio familiar e em sua própria residência, sendo ela geralmente perpetuada por conhecidos, como pais e padrastos (CHAVEZ AYALA *et al.*, 2009; GESSNER; FONSECA; OLIVEIRA, 2014; LUGÃO *et al.*, 2012; MIRANDA *et al.*, 2020; PLATT *et al.*, 2018). A privacidade do lar contribui para o silêncio em relação a esses episódios de abuso, uma vez que as vítimas podem sentir medo de represálias ou podem ter sido ameaçadas pelos agressores. A confiança e o sentimento de segurança que as crianças e adolescentes têm em relação ao ambiente doméstico podem ser abalados pelo abuso sexual. A intervenção precoce é fundamental para prevenir ou minimizar o impacto do abuso sexual infantil na vida das vítimas. No entanto, a identificação dessas situações pode ser um desafio, pois muitas vezes as vítimas não revelam o abuso e as evidências podem ser difíceis de serem encontradas (SENA; SILVA; FALBO NETO, 2018).

Em relação à violência sexual em adolescentes perpetrada por conhecidos, não familiar, é possível atribuir tal fato ao aumento das relações construídas no espaço público durante a adolescência, o que aumenta a vulnerabilidade dessa população. Ademais, é importante considerar que abusos cometidos por conhecidos não familiares podem ser mais facilmente denunciados, uma vez que a cronicidade e o pacto de silêncio, comuns em casos de abuso doméstico, podem não estar presentes (GESSNER; FONSECA; OLIVEIRA, 2014).

A literatura demonstra que a situação de renda pode ser um fator importante para a perpetuação da violência sexual, no qual localidades com altas desigualdades econômicas apresentam maiores ocorrências de abusos sexuais (SOUZA *et al.*, 2019). Um estudo mostrou que as condições econômicas e sociais foram associadas as maiores taxas de notificação de violência sexual, que ocorreram em locais com melhores indicadores sociais e econômicos (SILVA; RONCALLI, 2020). O baixo nível socioeconômico implica em moradias com pouca infraestrutura, falta de serviços de segurança, educação limitada, desigualdade de gênero, e a exclusão social que podem explicar a maior ocorrência de violência sexual, principalmente em crianças e adolescentes. Em contrapartida, em alguns casos, pessoas em posição de poder e privilégio financeiro podem usar seu status social e econômico para obter controle e coerção sobre as vítimas de violência sexual (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Por isso, a educação sobre sexualidade é uma ferramenta essencial na prevenção da violência sexual infantil e adolescente, sendo necessário iniciá-la já na Educação Infantil. É importante que esse aspecto aborde questões relacionadas à sexualidade, corpo e gênero, incentivando as crianças e adolescentes a questionar os valores hegemônicos transmitidos pela

mídia e pelas instituições. A educação normativa e não reflexiva pode resultar na criação de hierarquias na relação de poder, o que pode levar à ocorrência de violência sexual. A educação para a sexualidade é fundamental para ensinar as crianças a não reproduzirem esses valores ao longo do seu desenvolvimento (SPAZIANI; MAIA, 2015).

O estudo de Hilderbrand *et al.* (2015) evidenciou que dos responsáveis pela violência sexual das crianças e adolescentes de sua amostra, mais de 96% tinham sofrido algum tipo de violência doméstica no passado, o que foi considerado pelo estudo como um fator de risco importante para os abusos sexuais. Esse fato pode ser explicado pelo contexto social que os responsáveis pela violência estavam inseridos em sua juventude, pois, crescer em um ambiente violento pode internalizar comportamentos agressivos ao acreditar que a violência é uma forma aceitável de lidar com conflitos (FARIAS *et al.*, 2022). Outro fator importante é a transmissão intergeracional, que indica que um histórico de punição física na infância, pode contribuir para aumento das chances do indivíduo se tornar um perpetrador da violência. Esses padrões de comportamento podem ser transmitidos aos filhos, perpetuando um ciclo de violência que pode durar várias gerações (VILLAS BOAS; DESSEN, 2019).

O estudo de Chavez Ayala *et al.* (2009) apontou como fator de risco importante o uso de álcool entre os pais, que em sua amostra eram os principais agressores. É sabido que o consumo excessivo de álcool é considerado um fator de risco em qualquer tipo de violência, independente da faixa etária da vítima. Tal fato ocorre, pois, o consumo dessa substância altera o estado físico e mental do indivíduo, potencializando comportamentos agressivos (BAIGORRIA, *et al.* 2017).

Desde a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990, que visa proteger os direitos das crianças e adolescentes contra negligências e abusos de terceiros, as leis brasileiras têm se mostrado cada vez mais engajadas em salvaguardar a integridade física, psicológica e moral dessa parcela da população. No entanto, apesar de toda essa legislação protetiva e das sanções penais previstas, alguns indivíduos insistem em desconsiderar as graves consequências de seus atos hediondos sobre a vida de muitas crianças e adolescentes. A colaboração de órgãos negligentes é responsável por muitos desses criminosos ficarem impunes, ignorando as medidas legais que visam garantir a qualidade de vida dos menores de idade (MANUEL; AZEREDO, 2020).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão permitiu observar que a violência sexual entre crianças e adolescentes é um fenômeno que apresenta vários fatores de risco, ser do sexo feminino, ambiente intrafamiliar, a residência, ser pessoa conhecida, uso de álcool pelos agressores e ter agressores que enfrentaram violência na infância e juventude. O sexo masculino está mais associado a violência crônica.

A violência sexual tem um impacto duradouro na saúde física e mental da criança e do adolescente, deixando marcas em seu desenvolvimento que podem persistir durante toda a vida. Assim, faz-se importante a detecção precoce dos casos por meio de um melhor rastreamento dos casos e maior atenção de profissionais que apresentam contato direto e recorrente com as possíveis vítimas, como profissionais de saúde e professores, para que possam notificar pais/responsáveis, ou órgãos competentes de violência para o fornecimento de assistência adequada.

Ressalta-se a importância da prevenção, por meio de ações como educação em saúde para tutores, profissionais de saúde e crianças, a fim de instigar a denúncia dos atos violentos. Além disso, é essencial que as políticas públicas de enfrentamento da violência sexual infantil incluam a formação de educadores sobre o tema e a veiculação de campanhas preventivas em diversas mídias. A implementação do conteúdo da sexualidade humana e gênero na formação dos educadores é uma medida crucial para prevenir a violência sexual infantil.

REFERÊNCIAS

AL-JILAIHAWI, S. *et al.* The value of paediatric assessment in historic child sexual abuse. **Archives of disease in childhood**, v. 102, n. 6, p. 550–555, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1136/archdischild-2016-311989>. Acessado em: Mar. 2023.

ANDRADE, R. L. B. *et al.* Violência sexual contra crianças e adolescents do sexo feminino: Uma questão de saúde pública. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e8010312864-e8010312864, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12864>. Acessado em: Abr. 2023.

ARREDONDO, V. *et al.* Revelação de abuso sexual em meninos e meninas atendidos na Corporación Paicabi. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, v. 14, n. 1, p. 385–399, jan. 2016. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1692-715X2016000100027&lng=en&nrm=iso&tlng=es. Acessado em: Mar. 2023.

BAIGORRIA, J. *et al.* Prevalência e fatores associados da violência sexual contra a mulher: revisão sistemática. **Revista de Salud Pública**, v. 19, p. 818-826, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rsap/2017.v19n6/818-826/pt/>. Acessado em: Mar. 2023.

BLAKE, M. de T. *et al.* Characteristics of sexual violence against adolescent girls and adult women. **BMC Women's Health**, v. 14, n. 1, p. 15, 22 jan. 2014. Disponível em: <https://bmcwomenshealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/1472-6874-14-15>. Acessado em: Mar. 2023.

CHAVEZ AYALA, R. *et al.* Factores del abuso sexual en la niñez y la adolescencia en estudiantes de Morelos, México. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, p. 506–514, jun. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rsp/2009.v43n3/506-514/>. Acessado em: Abr. 2023.

FARIAS, A. C. do N. *et al.* Fatores associados à violência escolar com adolescentes: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, p. e18111830519–e18111830519, 15 jun. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30519>. Acessado em: Abr. 2023.

GESSNER, R.; FONSECA, R. M. G. S. da; OLIVEIRA, R. N. G. de. Violência contra adolescentes: uma análise à luz das categorias gênero e geração. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, p. 102–108, ago. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/WpPm64sZjTRqV4VnN4L4wP/abstract/?lang=pt>. Acessado em: Abr. 2023.

HILDEBRAND, N. A. *et al.* Violência doméstica e risco para problemas de saúde mental em crianças e adolescentes. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 28, p. 213–221, jun. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/Z3kbwM6w7wjQKVb5XPdMMhq/abstract/?lang=pt>. Acessado em: Abr. 2023.

KRUG, E. G.; *et al.* (EDS.). **World report on violence and health**. Geneva: World Health Organization, 2002. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/42495/9241545615_eng.pdf. Acessado em: Abr. 2023.

LUGÃO, K. V. M. S. F. *et al.* Abuso sexual crônico: estudo de uma série de Casos ocorridos na infância e na adolescência. **Brazilian Journal of Sexually Transmitted Diseases**, v. 24, n. 3, p. 179–182, 5 ago. 2012. Disponível em: <https://www.bjstd.org/revista/article/view/1057>. Acessado em: Abr. 2023.

MANUEL, E. B. C.; AZEREDO, Z. Abuso sexual infantil em Angola: cultura y castigo. **Journal of Aging & Innovation**, v. 9, n. 3, p. 146–163, 2020. Disponível em: <http://www.journalofagingandinnovation.org/wp-content/uploads/8JAIV9E3.pdf>. Acessado em: Abr. 2023.

MIRANDA, M. H. H. *et al.* Violência sexual contra crianças e adolescentes: uma análise da prevalência e fatores associados. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, p. e03633, 6 nov. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/ZNWxspGSCQyb47WBfft3GxB/abstract/?lang=pt>. Acessado em: Abr. 2023.

MIRANDA, M. H. H. *et al.* Violência sexual contra crianças e adolescentes: uma análise da prevalência e fatores associados. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, p. e03633, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/ZNWxspGSCQyb47WBfft3GxB/abstract/?lang=pt>. Acessado em: Abr. 2023.

NERY, C. L. P. D. *et al.* Caracterização e análise espacial da violência sexual contra crianças e adolescentes na Bahia. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e716974661–e716974661, 5 jun. 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4661>. Acessado em: Abr. 2023.

OLIVEIRA, F. S. *et al.* Violência doméstica e sexual contra a mulher: revisão integrativa. **Holos**, v. 8, p. 275-284, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4815/481554853020.pdf>. Acessado em: Abr. 2023.

OLIVEIRA, V. C. de; SARTORI, C. M. T. D. UM OLHAR SOBRE O ABUSO SEXUAL INFANTIL. **CADERNOS DE PSICOLOGIA**, v. 1, n. 2, 9 jun. 2020. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/2522/0>. Acessado em: Abr. 2023.

PFEIFFER, L.; SALVAGNI, E. P. Visão atual do abuso sexual na infância e adolescência. **Jornal de Pediatria**, v. 81, p. s197–s204, nov. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/xSpbpyzxKKqQWDBm3Nr6H6s/abstract/?lang=pt>. Acessado em: Abr. 2023.

PLATT, V. B. *et al.* Violência sexual contra crianças: autores, vítimas e consequências. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 1019–1031, abr. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/hTR8wBZKQNrYLM4HB6p849c/?lang=pt&format=html>. Acessado em: Abr. 2023.

RIBEIRO, J. H. da S.; COIMBRA, S. M. G.; LEME, V. B. R. Violência sexual contra crianças e adolescentes: resiliência e protagonismo na Amazônia. **Revista de Psicologia**, n. 2, p. 215-266, 2019. Disponível em: <https://dehesa.unex.es/handle/10662/10608>. Acessado em: Abr. 2023.

SANTOS, M. de J. *et al.* Caracterização da violência sexual contra crianças e adolescentes na escola - Brasil, 2010-2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 27, n. 2, maio 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/kLhXyY7p3NFKm4KrpZRpCTz/?lang=pt&format=html>. Acessado em: Abr. 2023.

SENA, C. A. de; SILVA, M. A. da; FALBO NETO, G. H. Incidência de violência sexual em crianças e adolescentes em Recife/Pernambuco no biênio 2012- 2013. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 5, p. 1591–1599, maio 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/V3McwYHPwbwjFctLTQFN6GJ/abstract/?lang=pt>. Acessado em: Abr. 2023.

SENA, C. A. de; SILVA, M. A. da; FALBO NETO, G. H. The incidence of sexual violence among children and adolescents in Recife, State of Pernambuco, Brazil, in 2012 and 2013. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 1591–1599, maio 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n5/1591-1599/en/>. Acessado em: Abr. 2023.

SILVA, J. V. da; RONCALLI, A. G. Tendência das iniquidades sociais nas notificações de violência sexual no Brasil entre 2010 e 2014. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, p. e200038, 1 jun. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/S7CvYfNHwnJ7Gq4kWhpxk6C/abstract/?lang=pt>. Acessado em: Abr. 2023.

SOUZA, V. P. D. *et al.* Fatores de risco associados à exposição de adolescentes à violência sexual. **Avances en Enfermería**, v. 37, n. 3, 1 set. 2019. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0121-45002019000300364&script=sci_arttext&tlng=pt. Acessado em: Abr. 2023.

SPAZIANI, R.; MAIA, A. Educação para a sexualidade e prevenção da violência sexual na infância: concepções de professoras. **Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia**, v. 32, n. 97, p. 61–71, 11 mar. 2015. Disponível em: <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/56/educacao-para-a-sexualidade-e-prevencao-da-violencia-sexual-na-infancia--concepcoes-de-professoras>. Acessado em: Abr. 2023.

TISSIANI, A. A. *et al.* Análise das principais consequências do abuso sexual infanto-juvenil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v. 13, n. 2, 16 jul. 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/8194>. Acessado em: Abr. 2023.

VILLAS BOAS, A. C.; DESSEN, M. A. TRANSMISSÃO INTERGERACIONAL DA VIOLÊNCIA FÍSICA CONTRA A CRIANÇA: UM RELATO DE MÃES. **Psicologia em Estudo**, v. 24, 1 jul. 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/2871/287162798025/287162798025.pdf>. Acessado em: Abr. 2023.

VON HOHENDORFF, J.; PATIAS, N. Violência sexual contra crianças e adolescentes: identificação, consequências e indicações de manejo. **Barbarói**, v. 49, p. 239–257, 12 dez. 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Naiana-Patias/publication/321757657_Violencia_sexual_contra_crianças_e_adolescentes_identificacao_consequencias_e_indicacoes_de_manejo/links/5a303ce90f7e9b0d50f8d611/Violencia-sexual-contra-crianças-e-adolescentes-identificacao-consequencias-e-indicacoes-de-manejo.pdf. Acessado em: Abr. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **INSPIRE: seven strategies for ending violence against children**. Geneva: World Health Organization, 2016. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/207717>. Acessado em: Abr. 2023.